

CNC ELEVA PREVISÃO PARA VENDAS DO VAREJO EM 2017 PELA 4ª VEZ SEGUIDA

Entidade revisou a projeção em relação ao desempenho do varejo em 2017 de +1,8% para +2,2%. Apesar dos recentes resultados positivos, sustentabilidade do crescimento dependerá da reação dos investimentos.

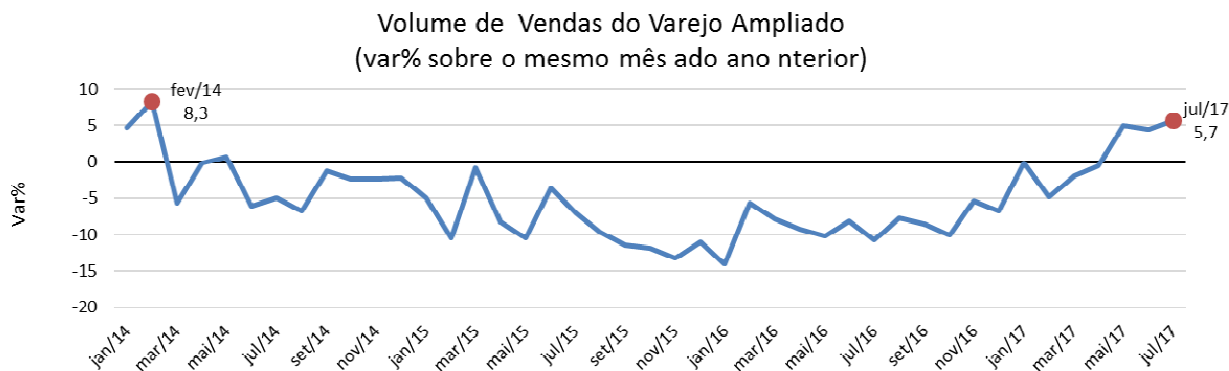
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) de julho divulgada hoje (12/09) pelo IBGE, o faturamento real dos dez segmentos que compõem comércio varejista no conceito ampliado, apresentou avanço de 0,2% na comparação com o mês anterior já descontados os efeitos sazonais. Esse foi o quinto crescimento mensal das vendas no ano (o segundo consecutivo) evidenciando um lento, porém claro, processo de recuperação do volume de vendas em 2017.

Destacaram-se positivamente nessa base comparativa os segmentos de informática, comunicação e materiais de escritório (+4,4%), materiais de construção (+0,9%) e hiper e supermercados. Com o fim do “efeito FGTS” sobre as vendas, a continuidade da tendência de crescimento do setor nos próximos meses dependerá da aceleração na geração de postos de trabalho e da retomada dos investimentos, que acusaram 14 quedas nos últimos 15 trimestres.

O comportamento dos preços medidos através do deflator da própria PMC apontou, em julho (-0,2%) para a terceira deflação mensal consecutiva destacando-se justamente as variações negativas de preços nos três segmentos com melhor desempenho de vendas no mês, a saber: Informática, comunicação (-2,3%), hiper e supermercados (-1,7%) e materiais de construção (-0,9%).

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o varejo ampliado registrou crescimento de 5,7% - a maior taxa nesse tipo de comparação desde fevereiro de 2014 (+8,3%). Mais uma vez, o crescimento das vendas foi liderado pelo ramo de vestuário e calçados (+15,5%) seguido por móveis e eletrodomésticos (+12,7%) e por equipamentos de informática e comunicação (+11,6%).

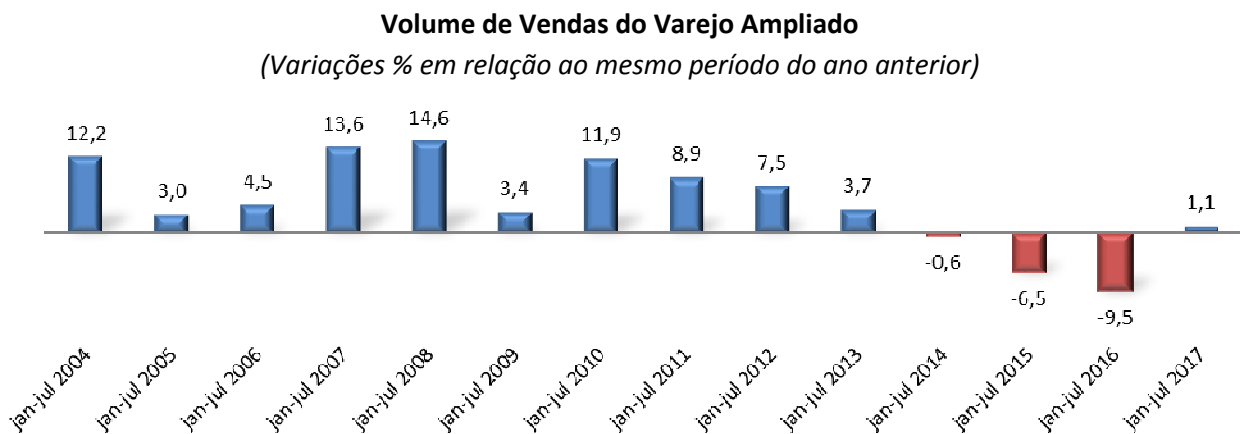
Nesses três casos, já é possível constatar impactos benéficos oriundos da redução nas taxas de juros ao consumidor. De acordo com o Banco Central, a taxa média de juros cobrada nas operações de crédito destinadas às pessoas físicas, apesar de elevada (+62,4% ao ano) é significativamente menor do que no mesmo período do ano passado (72,1% ao ano).



Fonte: IBGE

Os recentes resultados positivos, levaram o varejo brasileiro a acumular leve alta das vendas nos sete primeiros meses do ano em relação ao mesmo período de 2016 (+1,1%). Três dos seus principais componentes encontra-se claramente em recuperação após dois anos de fortes perdas, são eles: Vestuário e calçados (+7,1%), móveis e eletrodomésticos (+6,8%) e materiais de construção (+5,6%). Ainda nessa base comparativa, 15 das 27 unidades da Federação acumulam desempenho positivo em 2017 destacando-se de variações de +12,8% em Santa Catarina, +8,8% no Rio Grande do Sul e +7,7% no Amazonas.

A CNC a revisou suas expectativas para o varejo ampliado em 2017 de +1,8% para +2,2%. Além da percepção de que fundamentos importantes reativos às condições de consumo (como inflação baixa e taxas de juros em queda) deverão continuar contribuindo de forma positiva para a reação das vendas no curto prazo, para o setor será fundamental a recuperação do mercado de trabalho na segunda metade do ano assim como, para 2018, a reativação dos investimentos se coloca como condição necessária para a sustentabilidade do desempenho do comércio.



Fonte: IBGE